



ANOTAÇÕES

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

### AULA 01 – ROMANCEANDO

Objetivos da aula:

- Reconhecer características do gênero textual romance;
- Ler o texto literário associando-o ao contexto de produção social e político.

**Atividade 1** – Leia, atentamente, o fragmento de texto e registre, no seu caderno de anotações, as principais informações, peculiares à construção do texto literário romance romântico apontadas pelo autor.

#### Texto 1

[...] O romance romântico brasileiro dirigia-se a um público mais restrito do que o atual: eram moços e moças providos das classes altas, e, excepcionalmente, médias; eram os profissionais liberais da corte ou dispersos pelas províncias: eram, enfim, um tipo de leitor à procura de entretenimento, que não percebia muito bem a diferença de grau entre um Macedo e um Alencar urbano. Para esses devoradores de folhetins franceses, divulgados em massa a partir de 1830/40, uma trama rica de acidentes bastava como pedra de toque do bom romance. A medida que os nossos narradores iam adlimando à paisagem e ao meio nacional os esquemas de surpresa e de fim feliz dos modelos europeus, o mesmo público acrecia ao prazer da urdidura o do reconhecimento ou da autoidealização. [...] A cronologia manda começar pelo romance de Joaquim Manuel de Macedo [...]. Macedo descobriu logo alguns esquemas de efeito novelesco, sentimental ou cômico, e aplicou-os assiduamente até as suas últimas produções do gênero. Compõem o quadro esses expedientes: o namoro difícil ou impossível, o mistério sobre a identidade de uma figura importante na intriga, conflito entre o dever e a paixão [...].

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 37 ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

**Atividade 2** – Leia o excerto retirado da obra de Joaquim Manuel de Macedo, “A Moreninha”, romance urbano, produzido em 1844, que retrata um grande amor protagonizado pelas personagens D. Carolina e Augusto.

#### Texto 2

##### A Moreninha

[...] Como de costume, a tarde de ser empregada em passeios à borda do mar e pelo jardim. O maior inimigo do amor é a civilidade. Augusto o sentiu, tendo de oferecer o braço à Senhora D. Ana mas esta lhe fez cair a sopa no mel, rogando-lhe que o reservasse para sua neta [...]. Em uma das ruas do jardim duas folihas mariscavam: mas, ao sentirem passos, voaram e pousando não muito longe, em um

arabusto, começaram a beijar-se com ternura; e esta cena se passava aos olhos de Augusto e Carolina!... Igual pensamento, talvez, brilhou em ambas aquelas almas, porque os olhares da menina e do moço se encontraram ao mesmo tempo e os olhos da virgem modestamente se abaixaram e em suas faces se acendeu um fogo, que era pejo. E o mancebo, apontando para ambos, disse:

- Eles se amam!

E a menina murmurou apenas:

- São felizes.

- Pois acredita que em amor possa haver felicidade?

- Às vezes.

- Acaso, já tem a senhora amado!...

- Euzi, e o senhor?

- Comecei a amar há poucos dias.

A virgem guardou silêncio e o mancebo, depois de alguns instantes, perguntou tremendo:

- E a senhora já ama também?

Novo silêncio; ela pareceu não ouvir, mais suspirou. Ele falou menos baixo:

- Já ama também?

Ela abaixou ainda mais os olhos e com voz quase extinta disse:

- Não... Não sei... talvez...

- E a quem?

- Eu não perguntei a quem o senhor amava.

- Quer que lhe diga?

- Eu não pergunto.

- Posso eu fazê-lo?

- Não lhe impeço.

- E a senhora

D. Carolina fez-se cor-de-rosa e só depois de alguns instantes pôde perguntar, forcejando um sorriso:

- Por quantos dias?

- Oh! Para sempre!... - respondeu Augusto, apertando-lhe vivamente o braço. [...]

MACEDO, J.M. **A Moreninha**. São Paulo, FTD, 1991.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/br0000008.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

**Após a leitura e análise do texto, responda às questões a seguir:**

a. Identifique o foco narrativo do texto lido.

b. Retire do texto o trecho que evidencie comportamentos sociais característicos à época e indique qual sentido pode ser inferido a partir deles.

c. E, na atualidade, é comum presenciar comportamentos nos moldes que em se apresentam as personagens da narrativa? Justifique.

**HORA DA PESQUISA:** Estudante, busque na biblioteca da escola ou em plataformas digitais exemplares de obras literárias produzidas tanto no Brasil como na Europa na metade do século XIX, pertencentes aos gêneros textuais romance, novelas, poemas, que evidenciam ou façam referências aos fatos e acontecimentos sociais, políticos e econômicos, que impactaram a sociedade na época. Depois, realize uma leitura investigativa, evidenciando as características da obra e o contexto histórico de produção, com objetivo final de fazer um resumo esquemático, identificando o marco dessas produções literárias.

## AULAS 02 E 03 – AS FACES DO ROMANCE

Objetivos das aulas:

- Analisar gênero textual romance, a partir do contexto de produção;
- Aproximar produções literárias de lócus distintos;
- Identificar no gênero textual romance Os aspectos da vida familiar e social do homem;
- Estabelecer relações entre as informações do texto lido com outras de conhecimento prévio.

**Atividade 1** – Leia o excerto retirado do texto literário “Madame Bovary”, escrito por Gustave Flaubert, romancista francês que apresenta, por meio de sua obra, um romance constituído em um cenário em que os aspectos artístico-literários se formatam a partir da realidade concreta, distanciando-se da realidade sonhada, idealizada pelo Romantismo.

Madame Bovary

Rouault devia ser um lavrador dos mais abastados. Havia partido a perna na véspera, à noite, quando regressava de uma festa de Reis em casa de um vizinho. A mulher falecera havia dois anos. Vivia só com a sua menina, que o ajudava no governo da casa. [...]

Emma corou quando o viu entrar, ao mesmo tempo em que disfarçava, procurando mostrar-se risonha. Rouault beijou o futuro genro. Adiatam qualquer conversa sobre as questões de interesse, tinham, aliás, muito tempo para isso, visto que o casamento não convinha que se realizasse antes de terminar o luto de Charles, isto é, da Primavera do ano seguinte. O Inverno passou-se nessa expectativa [...]

Bem no intimo, contudo. [Emma] esperava um acontecimento qualquer. Como o marinho em perigo relanceava olhos desesperados pela solidão da sua vida, procurando, ao longe, alguma vela nas brumas do horizonte. Não sabia qual o acaso, o vento que a impelira para ela, e qual a praia para onde se sentira levada, sena chalupa ou nau de três pontes, carregada de angustias ou cheia de felicidade até as bordas? Todas as manhãs, ao acordar, preparava-se para esperar o dia inteiro e aplicava o ouvido a todos os rumores, levantava-se em sobressalto, admirando-se de que tal acaso não surgisse; depois, ao pôr do sol, cada vez mais triste, desejava-se encontrar-se já no dia seguinte. A primavera voltou, e Emma sentiu-se afrontada com os primeiros calores, quando as pereiras floriram. Logo no começo de julho, passou a contar nos dedos as semanas que faltavam para chegar o mês de outubro, pensando que o Marquês d'Andrevillers daria outro baile em Vauvessard; mas todo o mês de setembro decorreu sem cartas nem visitas. Após o aborrecimento desta decepção, seu coração ficou de novo vazio, recomeçando a série dos dias monotomos. Lam, pois, continuar assim, uns após outros, sempre os mesmos, incontáveis, sem surpresa! As outras existências, por mais inspidas que fossem, tinham, pelo menos, a possibilidade do inesperado. Uma aventura trazia consigo, às vezes, peripécias sem fim, o cenário transformava-se. Mas para ela nada surgia, era a vontade de Deus! O futuro era um corredor escuro, que tinha, no extremo, a porta bem fechada [...]

FLAUBERT G. *Madame Bovary*. São Paulo: Abril Cultural, 1970.

Após a leitura e análise do texto, responda às questões a seguir:

- a. Qual é a expectativa da personagem diante da proposta de casamento?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- b. Leia o trecho a seguir e substitua o termo destacado por outro conectivo, sem que haja alteração de sentido. "Bem no intimo, contudo, [Emma] esperava um acontecimento qualquer. **Como** o marinho em perigo relanceava olhos desesperados pela solidão da sua vida, procurando, ao longe, alguma vela nas brumas do horizonte."

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- c. Qual é a intencionalidade do narrador ao comparar a situação da personagem Emma e a situação de marinheiros em perigo? Que figura de linguagem foi utilizada?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Atividade 2 -** De acordo com o campo semântico proposto pelo texto, qual inferência pode ser realizada a partir deste trecho:

[...] Logo no começo de julho, passou a contar nos dedos as semanas que faltavam para chegar o mês de outubro, pensando que o Marquês d'Andrevillers daria outro baile em Vauvessard; mas todo o mês de setembro decorreu sem cartas nem visitas. Após o aborrecimento desta decepção, seu coração ficou de novo vazio, recomeçando a série dos dias monotomos [...]

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Atividade 3 -** Leia novamente o fragmento do texto *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, e faça um paralelo entre este e o texto literário *Madame Bovary*, destacando os contextos de produção, comportamentos das personagens e os espaços narrativos.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Agora chegou a hora de reunir as informações coletadas a partir da pesquisa solicitada na Aula 1. Para isso, reúna-se com outros colegas formando grupos de quatro ou cinco integrantes. Se for possível, acessar ferramentas digitais, montem o resumo esquemático com as informações que conseguiram coletar sobre as obras literárias do século XX. O resumo também poderá ser feito de forma manuscrita. O importante é que divulguem o resultado desse trabalho em redes sociais da turma ou nos murais da escola.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## AULAS 04 E 05 – PARA ALÉM DA VIDA

Objetivos das aulas:

- Analisar os elementos básicos da narrativa literária;
- Reconhecer, nos textos ficcionais, elementos que indiquem o comportamento e as características principais das personagens;
- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em trechos/excertos de textos analisados;

**Atividade 1** – Leia o excerto retirado do texto literário “Memórias póstumas de Brás Cubas”, escrito por Machado de Assis, escritor e crítico literário brasileiro que apresenta, por meio de suas obras, cenários e comportamentos que instigam e promovem reflexões acerca da realidade tanto da época quanto da atualidade.

Memórias póstumas de Brás Cubas

### CAPÍTULO 1

#### Óbito do Autor

Algum tempo hesitei: se deviam abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no início, mas no cabo, diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia - penetrava - uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles filhos da última hora a intercalar esta engenhosa idêia no discurso que proferiu à beira de minha cova: -- “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas: tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.”

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.  
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000215.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

**Após a leitura e análise do fragmento de texto, responda às questões a seguir:**

- a. De acordo com o fragmento do texto, identifique o foco narrativo e a relação dessa escolha com o enredo.

- b. A partir do campo semântico trazido pelo texto, como podemos interpretar esta frase: “[...] autor defunto, mas um defunto autor [...]”??

- c. O que podemos interpretar da frase em destaque neste trecho: “[...] Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! [...]”??

**Atividade 2** – Leia o excerto retirado do mesmo texto literário, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, em que o narrador apresenta Virgília, um dos seus amores.

#### TEXTO II

Virgília? Mas então era a mesma senhora que alguns anos depois?... A mesma, era justamente a senhora, que em 1869 devia assistir aos meus últimos dias, e que antes, muito antes, teve larga parte nas minhas mais íntimas sensações. Naquela tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que ia lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobreduora a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe macluisse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saia das mãos da natureza, cheia daquele feitico, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação. Era isto Virgília, e era clara, muito clara, facerra, ignorante, pueril, cheia de uns ímpetos misteriosos; muita preguça e alguma devoção, — devoção, ou talvez medo, creio que medo.

[...]

Então apareceu o Lobo Neves, um homem que não era mais esbelto que eu, nem, mais elegante, nem mais lido, nem mais simpático e, todavia, foi quem me arrebatou Virgília e a candidatura... [...] Outra veio dizer-me, um dia, que esperasse outra aragem, porque a candidatura de Lobo Neves era apoiada por grandes influências. Cedi [...] Uma semana depois, Virgília perguntou ao Lobo Neves, a sorrir, quando seria ele ministro.

- Pela minha vontade, já, pela dos outros, daqui a um ano.

Virgília replicou: - Promete que algum dia me fará baronesa?

- Marquesa, porque serei marquês.

Desde então fiquei perdido. [...]

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.  
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000215.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

Após a leitura e análise do fragmento do texto, responda às questões a seguir:

- a. Identifique, no fragmento do texto, trechos em que o narrador externa uma visão crítica e apresenta um olhar irônico diante dos comportamentos sociais da sociedade de sua época.

---



---



---



---



---



---

- b. De acordo com a descrição feita pelo narrador acerca de "sua" Virgília, pode-se afirmar que se trata de amor idealizado, inatingível, semelhante àqueles desenhados no Romantismo, estética literária do Realismo?

---



---



---



---



---



---

- c. Quais temas podem ser inferidos do fragmento do texto em estudo?

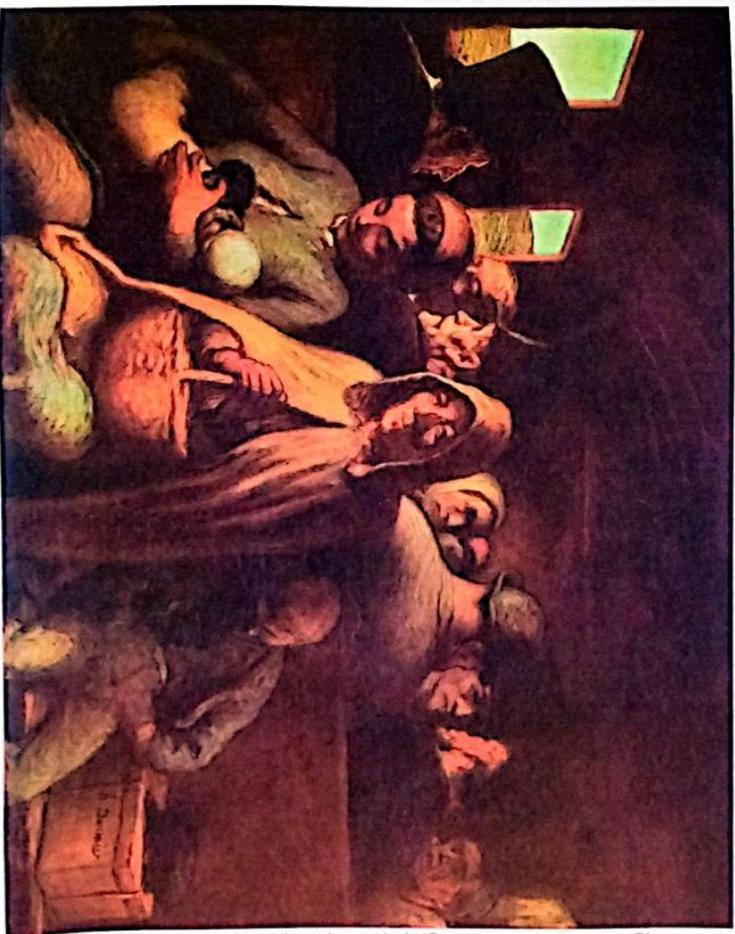
**Consolidando a aprendizagem!** Estudante, reflita acerca das características do Realismo, fazendo um paralelo com as características do Romantismo e, depois, faça um resumo esquemático evidenciando as principais diferenças entre as escolas literárias.

## AULAS 06 E 07 – AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

Objetivos das aulas:

- Relacionar linguagem verbal literária com linguagem não verbal no contexto literário;
- Identificar a dinâmica de cada linguagem na produção de sentido;
- Reconhecer a leitura de textos verbais e não verbais como possibilidade de acesso a diferentes informações;
- Relacionar o gênero literário romance a textos não literários, a fim de estabelecer uma relação lógico-discursiva.

**Atividade 1-** Leia e analise a pintura "Carruagem de Terceira Classe", de Honoré Daumier, realizada em 1864. Na sequência, descreva o que ela representa e quais aspectos podem ser inferidos, a partir desta pintura, quando a associamos à atualidade.



Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Carruagem\\_de\\_Terceira\\_Classe\\_\(Daumier\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carruagem_de_Terceira_Classe_(Daumier)). Acesso em: 19 nov. 2021.

Atividade 2 - Leia o excerto retirado do texto literário "Quincas Borba", escrito, também, por Machado de Assis.

Texto 1

Quincas Borbas

1.]

CAPÍTULO XXIV

RUBIÃO tinha vexame, por causa de Sofia: não sabia haver-se com senhoras. Felizmente, lembrou-se da promessa que a si mesmo fizera de ser forte e implacável. Foi jantar. Abençoada resolução! Onde acharia iguais horas? Sofia era, em casa, muito melhor que no trem de ferro. Lá vestia a capa, embora tivesse os olhos descobertos; cá trazia à vista os olhos e o corpo, elegantemente apertado em um vestido de cambraia, mostrando as mãos que eram bonitas, e um princípio de braço. Demais, aqui era a dona da casa, falava mais, desfiava-se em obsequios; Rubião desceu meio tonto.

CAPÍTULO XXV

JANTOU lá muitas vezes. Era tímido e acanhado. A freqüência atenuou a impressão dos primeiros dias. Mas trazia sempre guardado, e mal guardado, certo fogo particular, que ele não podia extinguir. Enquanto durou o inventário, e principalmente a denuncia dada por alguém contra o testamento, alegando que o Quincas Borba, por manifesta demência, não podia testar, o nosso Rubião distraiu-se; mas, a denuncia foi destruída, e o inventário caminhou rapidamente para a conclusão. Palha festejou o acontecimento com um jantar em que tomaram parte, além dos três, o advogado, o procurador e o escrivão. Sofia tinha nesse dia os mais belos olhos do mundo.

CAPÍTULO XXVI

\*PARECE que ela os compra em alguma fábrica misteriosa, pensou Rubião, descendo o morro, nunca os vi como hoje.\* Seguiu-se a mudança para a casa de Botafogo, uma das herdadas foi preciso alfaiá-la, e ainda aqui o amigo Palha prestou grandes serviços ao Rubião, guiando-o com o gosto, com a notícia, acompanhando-o às lojas e leilões. Às vezes, como já sabemos, iam os três; porque há cousas, dizia graciosamente Sofia, que só uma senhora escolhe bem. Rubião aceitava agradecido, e demorava o mais que podia as compras, consultando sem propósito, inventando necessidades, tudo para ter mais tempo a moça ao pé de si. Esta se deixava estar falando, explicando, demonstrando.

ASSIS, Machado de **Quincas Borba**. Domínio Público.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv0000243.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

Após a leitura e análise do texto, responda às questões a seguir:

- a. Identifique o foco narrativo presente no texto e explique sua característica.

---



---



---



---



---

- b. Em que parte do fragmento do texto nota-se a forma de organização e articulação da sociedade a época, Rio de Janeiro no final do século XIX, frente a interesses de terceiros?

---



---



---



---



---

- c. Considerando o campo semântico criado pelo emredo observado no Capítulo XXIV, o que pode ser inferido a partir do trecho: " [...] Sofia era, em casa, muito melhor que no trem de ferro. Lá vestia a capa, embora tivesse os olhos descobertos; cá trazia à vista os olhos e o corpo, elegantemente apertado em um vestido de cambraia, mostrando as mãos que eram bonitas, e um princípio de braço. Demais, aqui era a dona da casa, falava mais, desfiava-se em obsequios, Rubião desceu meio tonto. [...]?"

---



---



---



---

- d. Em que parte do texto é percebida a reciproca da personagem Sofia às investidas veladas de Rubião?

---



---



---



---



---



## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

### AULA 01 – LER PARA CONHECER!

#### Objetivos da aula:

- Compreender a importância da leitura para a nossa formação intelectual e construção de repertório informativo;
- Utilizar estratégias de leitura como processo facilitador da compreensão e interpretação dos textos

#### ATIVIDADE 1 - Tendo por base o conto a seguir, procure responder às questões da sequência

##### O Caçador Doméstico

O Simões era descendente de uma famosa família dos Feitais, do Estado do Rio, de que o 13 de Maio arrebatou mais de mil escravos. Uma verdadeira fortuna, porque escravo, naquelas épocas, apesar da agitação abolicionista, era mercadoria valorizada. Valia bem um conto de réis a cabeça, portanto os tais de Feitais perderam cerca ou mais de mil contos. De resto, era mercadoria que não precisava muitos cuidados. Antes da lei do ventre livre, a sua multiplicação ficava aos cuidados dos senhores e depois... também.

Esses Feitais eram célebres pelo sadio tratamento de gado de engorda que davam aos seus escravos e também pela sua teimosia escravagista. Se não eram requintadamente cruéis para com os seus cativos, tinham, em oposição, um horror extraordinário à carta de alforria. Não davam uma, fosse por que pretexto fosse. Conta-se até que o velho Feital, tendo um escravo mais claro que mostrava aptidões para os estudos, dera-lhe professores e o matriculara na Faculdade de Medicina. Quando o rapaz ia terminar o curso, retirara-o dela, trouxera-o para a fazenda, da qual o fizera médico, mas nunca lhe dera carta de liberdade, embora o tratasse como homem livre e o fizesse tratar assim por todos.

Simões vinha dessa gente que empobrecera de uma hora para outra. Muito tapado, não soubera aproveitar as relações de família, para formar-se em qualquer coisa e arranjar boas sinecuras, entre as quais a de deputado, para a qual estava a calhar, pois, de família do partido escravagista-conservador, tinha o mais lindo estofado para ser um republicano do mais puro quilate brasileiro. Fez-se burocrata; e, logo que os vencimentos deram para a cousa, casou com uma Magalhães Borromeu, de Santa Maria Madalena, cuja família também se havia arruinado com a abolição.

Na repartição, o Simões não se fez de trouxa. Aproveitou as relações e amizades de família, para promoções, preterindo toda a gente. Quando chegou, aí, por chefe de secção, lembrou-se que descendia de gente de lavoura e mudou-se para os subúrbios, onde teria alguma ideia da roça, onde nascera. Os restos de matas que há por aquelas paragens, deram-lhe lembranças saudosas da sua mocidade nas fazendas de seus tios. Lembrou-se que caçava; lembrou-se da sua matilha para caititus e pacas; e deu em criar cachorros que adestrava para a caça, como se tivesse de fazer alguma.

No lugar em que morava, só havia uma espécie de caça rasteira: eram preás, porém nos capinzais; mas, Simões, que era da nobre família dos Feitais de Pati e adjacências, não podia entregar-se a torneio tão vagabundo. Como havia de empregar a sua gloriosa matilha? A sua perversidade inata acudiu-lhe logo um alvitre: caçar os frangos e outros galináceos da vizinhança que, fortuitamente, lhe iam ter no quintal. Era ver um frango de qualquer vizinho, imediatamente estumava a cachorrada que estrçalhava em três tempos o bicharoco. Os vizinhos acostumados com os pecaos moradores

## REFERÊNCIAS

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

Quincas Borba. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000243.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016.

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2001.

COUTINHO, A. A Literatura no Brasil: introdução geral 5 ed. São Paulo: Global, 2002.

DICIONÁRIO da Língua Portuguesa. Brasil. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/brainstorm/>>. Acesso em: 19 nov. 2021

GANCHO, C. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 2000.

FLAUBERT, G. Madame Bovary. São Paulo: Abril Cultural, 1970.

MACEDO, J M. A Moreninha. São Paulo, FTD, 1991

MARCUSCHI, L. A. Produção Textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

antigos estranharam a maldade de semelhante imbecil que se fazia mudo às reclamações da pobre gente que lhe morava em torno. Cansados com as proezas do caçador doméstico de frangos e patos resolviam por termo a elas. Trataram de mal-assombrar a casa. Contrataram um moleque jeitoso que se metia no forro da casa, à noite e lá arrastava correntes. Símbios lembrou-se dos escravos dos seus parentes Feitais e teve remorsos. Um dia assistiu-se tanto que correu espavorido para o quintal, alta noite, em trajes menores, com o falar transformado. Os seus molossos não o reconheceram e o puseram no estado em que punham os incautos frangos da vizinhança: estrangalharam-no. Tal foi o fim de um dos últimos rebentos dos poderosos Feitais de Barra Mansa.

Fonte: BARRETO, Lima. **O homem que sabia javanês e outros contos**. Curitiba: Polo Editorial do Paraná, 1997.

- a. Com base nas discussões desta aula e ainda sendo conhecedores de que o texto lido é um conto, quais elementos caracterizadores desse gênero textual?

- b. Que tipo de complexidade é possível inferir na produção desse conto se o compararmos às produções de texto para distração?

- c. Lima Barreto costumava extrair de seu cotidiano, como descendente de negros escravizados, elementos para narrar o sofrimento advindo do preconceito racial e da vulnerabilidade social dos que viviam à margem. Que elementos do conto se relacionam à recriação dessas situações?

- d. Que elementos do texto evidenciam a realidade recriada por Lima Barreto?

- e. Explique os efeitos de sentido gerados pelas palavras que compõem o título do texto.

**ATIVIDADE 2** - Explique os efeitos de sentido gerados pelos seguintes trechos do texto de Lima Barreto:

"Antes da lei do ventre livre, a sua multiplicação ficava aos cuidados dos senhores e depois... também."

"Se não eram requintadamente cruéis para com os seus cativos, tinham, em oposição, um horror extraordinário à carta de alforria."

"Aproveitou as relações e amizades de família, para promoções, preferindo toda a gente."

## AULA 02 - DIALOGANDO COM O AUTOR

Objetivos da aula:

- Identificar procedimentos da escrita literária e seus contextos de produção na busca do sentido do texto.
- Comparar estilos, temas e contextos em produções literárias de diferentes épocas

**ATIVIDADE 1** - Esta atividade se baseia no conto lido na aula anterior *O Caçador Doméstico*, de Lima Barreto. Assim, faça o que se pede.

- a. Preencha o quadro a seguir com informações acerca do conto lido.

TÍTULO	TEMA	CONTEXTO	ESTILO	INTENÇÃO

- b. Observe o movimento dos verbos/formas verbais no texto de Lima Barreto e descreva o que podemos inferir a partir da maioria deles. Eles nos dão dicas temporais? Exemplifique.

- c. Qual a finalidade comunicativa do texto lido, considerando os aspectos que o caracterizam como texto literário?

- d. Faça uma síntese das ideias centrais do conto de Lima Barreto, destacando os sentidos apreendidos por você a partir dessa leitura.

## AULA 03 - O UNIVERSO DOS TEXTOS I

Objetivos da aula:

- Adaptar textos demonstrando compreensão quanto aos indícios de intencionalidade;
- Entender a relevância dos aspectos históricos, políticos e sociais na produção e recepção dos textos;
- Produzir textos com observância à lógica na organização de suas ideias.

**ATIVIDADE 1** - Nesta aula, de acordo com as orientações do professor, você se juntará a outros estudantes da turma, a fim de formarem grupos de 4 ou 5 integrantes. Assim, de forma coletiva e colaborativa, desenvolverão as atividades conforme as indicações a seguir:

Grupo 1: pesquisar, em livros impressos ou on-line, os tipos de contos existentes na literatura brasileira e os principais autores;

Grupo 2: escolher um conto da literatura brasileira e analisar os elementos da narrativa, temática e característica do gênero textual;

Grupo 3: escolher um poema da literatura brasileira e analisar os elementos da narrativa, temática e característica do gênero textual;

Grupo 4: realizar a adaptação do conto "O Caçador Doméstico", de Lima Barreto, empregando uma temática do contexto social da atualidade. Para o planejamento das ações, utilizem o quadro a seguir.

### PLANO DE AÇÃO

GRUPO Nº	TEMA
Integrantes	Data de apresentação
Dados da pesquisa	
Divisão de tarefas	
Ordem de apresentação	

## AULAS 4 E 5 - RESULTADO DOS MEUS ESTUDOS

Objetivos das aulas:

- Participar ativamente das apresentações de trabalhos grupais, contribuindo para a fruição expositiva;
- Conhecer e analisar textos do universo literário em situação comunicativa.

**ATIVIDADE 1** - Estas aulas serão destinadas a apresentação e socialização das atividades propostas na Aula 3, conforme o que foi designado aos grupos colaborativos. Assim, utilize os espaços a seguir para fazer as anotações indicadas.

### GRUPO 1

Tema: \_\_\_\_\_

Tipos de contos apresentados: \_\_\_\_\_

Principais autores: \_\_\_\_\_

### GRUPO 2

Tema: \_\_\_\_\_

Conto analisado: \_\_\_\_\_

Características do conto analisado: \_\_\_\_\_



## AULAS 6 E 7 - LEITURA E EXPRESSÃO

Objetivo das aulas:

- Reconhecer as diferenças entre os textos literários e não literários, bem como sua funcionalidade.

**ATIVIDADE 1** - A partir das orientações do professor, você fará uma busca na internet pelo texto intitulado *Poema Tirado de uma Notícia de Jornal*, do escritor modernista Manuel Bandeira. Após a leitura e discussão acerca do texto citado, responda as questões a seguir.

a. A que gênero textual pertence o texto lido?

---



---



---



---



---



---

b. O texto *Poema Tirado de uma Notícia de Jornal* representa uma paródia da linguagem jornalística. Que elementos do poema representam características de um texto jornalístico?

---



---



---



---



---



---

c. Na sua opinião, em que consiste o trabalho artístico realizado pelo autor desse texto?

---



---



---



---



---



---

d. O que diferencia o texto de Manuel Bandeira de uma notícia de jornal?

---



---



---



---



---



---

e. Faça uma síntese em que sejam evidenciadas as principais diferenças entre o texto literário e o não literário.

---



---



---



---



---



---

